

Comércio internacional de carne bovina: características institucionais que envolvem Brasil e Rússia¹

International beef trade: institutional characteristics involving Brazil and Russia

Karim Marini Thomé²

José Márcio Carvalho³

Cristina Lélis Leal Calegário⁴

Fabrcio Oliveira Leitão⁵

Caroline Maria Guimarrães Beasley⁶

Resumo: Este artigo descreve o aumento do comércio internacional de carne bovina *in natura* brasileira com a Rússia e as características institucionais envolvidas. A pesquisa usa como referencia atributos institucionais para discutir os dados levantados por meio de pesquisa bibliográfica e entrevistas semi-estruturadas realizadas em três etapas no mês de outubro de 2009 e respondida por agentes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, caracterizando assim um estudo qualitativo-descritivo. Os resultados mostram que mudanças no ambiente institucional no mercado russo possibilitaram um grande incremento das exportações brasileiras. Este fato está relacionado à dificuldade dos importadores russos em conseguir produto com qualidade exigida pelas suas normas junto aos seus tradicionais fornecedores europeus que tiveram problemas de segurança alimentar e queda na oferta. O mercado russo apresenta enorme vigor, e traços de instabilidade no ambiente institucional pelo ponto de vista do fornecimento brasileiro, sobretudo relacionado às cotas e taxas, isto gera a necessidade das autoridades públicas e associações de interesse privado dos dois países desenvolvam bases para um ambiente de negócios mais estável.

Palavras-chave: comércio internacional; ambiente institucional; mercado russo de carne bovina.

Abstract: This paper aims to describe the growing of the international trade of Brazilian meat with Russia and the characteristics of the institutional environment surround. The research uses in reference institutional attributes to discuss the data collected through literature review and semi-structured interviews conducted in three stages in October 2009 and answered by agents of the Ministry of Agriculture, Livestock and Supply of Brazil, characterizing a descriptive qualitative study. The results show that changes in the institutional environment of Russian market has enabled an increase in Brazilian exports. This fact is related with the difficulty of the Russian importers in obtain products with the quality requested for their rules to their traditional European providers that had problems of food safety and offer decrease. The Russian market has enormous volume force as well as instability traces in the institutional environment, primarily related to quotas and their taxes, it creates the need of public authorities and associations of private interest of both countries develop the bases for a more stable environment business.

Key-words: international trade; institutional environment; Russian beef market.

JEL: F1, F2.

¹ Artigo recebido em agosto de 2010 e aprovado em junho de 2011.

² Administrador, doutorando em Administração pela UFLA e professor da Universidade de Brasília. E-mail: thome@unb.br

³ Doutor em Administração pela Universidade de Reading - Inglaterra. Professor da Universidade de Brasília. E-mail: jmcarvalho@unb.br

⁴ Doutora em Economia pela Universidade da Georgia - USA. Professora do DAE – UFLA. E-mail: ccalegario@dae.ufla.br

⁵ Administrador, mestre em Agronegócio pela UnB. Professor do Inesc. E-mail: fabriciofol@hotmail.com

⁶ Arquivista, mestrando em Ciências da Informação. E-mail: carolbeasley@gmail.com

Introdução

Os maiores produtores de carne bovina são os Estados Unidos da América (EUA), o Brasil, a União Européia (UE) e a China, que juntos foram responsáveis por aproximadamente 65% da oferta do respectivo produto no ano de 2008. Em uma perspectiva global, percebe-se que de 2001 a 2008 a produção de carne bovina cresceu próximo a 5%, neste período a produção brasileira aumentou 21%. Por motivos de problemas sanitários relacionados a momentos anteriores, EUA e UE tiveram uma redução de produção de 5,5% e 3,2% respectivamente de seus rebanhos, porém, mesmo com tal redução, estes centros de produção permanecem entre os grandes produtores mundiais de carne bovina (USDA, 2009).

Estimativas da FAO (2009) colocam o mercado mundial de carne bovina desossada e industrializada como responsável pela circulação de aproximadamente 40 bilhões de dólares no ano de 2008. Este mercado vem crescendo mais rapidamente que o aumento populacional, ou seja, esta informação dá conotação de que o consumo de carne bovina não cresce apenas em função do aumento populacional, mas também devido à mudança de hábitos, que reflete no aumento do consumo per capita deste produto.

No ano de 2006 o Brasil assumiu o posto de maior exportador mundial de carne bovina, responsável pelo envio ao mercado externo de aproximadamente um milhão de toneladas em 2008. Este valor representa pouco mais de 30% do volume mundial, resultando em mais de três bilhões de dólares à balança comercial do país (MAPA, 2009a).

O principal parceiro comercial do Brasil neste setor é a Federação Russa, que importou em 2008 um montante de aproximadamente 1,4 bilhões de dólares (MAPA, 2009a). Surpreendentemente, este comércio apenas teve início no ano de 2001, com cerca de dois milhões de dólares de exportações de carne bovina brasileira e atualmente correspondendo a cerca de um terço da pauta de exportação deste produto.

Além do destaque deste fato econômico, há outra peculiaridade que também chama a atenção neste contexto, trata-se da conjuntura em que acontecem as transações entre Brasil e Rússia. Meyer e Peng (2005) frisam que o mercado russo é tido como novo no sistema de economia de mercado e apresenta especificidades e idiosincrasias que não são comuns nos demais países de economia emergente, como por exemplo, não pertencer à Organização Mundial do Comércio (IMF, 2009).

Neste contexto, o presente estudo tem por objetivo descrever o aumento do comércio internacional de carne bovina *in natura* brasileira com a Rússia e as características institucionais envolvidas.

2. Pano de Fundo Teórico para Discussão do Caso

A ruptura com a visão da agricultura como um setor isolado para uma abordagem integrada onde é analisado o sistema agroindustrial, exige formas de análises que sejam capazes de entender o sistema produtivo, levando em consideração os aspectos relativos aos agentes econômicos e ao ambiente organizacional e institucional (ZYLBERSZTAJN, 2005). Este novo cenário é ainda mais instigante quando visualizado em nível global, pois o Brasil, ano após ano aumenta sua presença internacional como fornecedor de alimentos (MAPA, 2009a). Como o presente artigo descreve o aumento do comércio internacional de carne

bovina brasileira *in natura* para o mercado consumidor russo, faz-se necessário o mencionar os resultados encontrados por Aidis e Adachi (2007) e Fey e Beamish (2000) que revelam problemas institucionais no aporte de negócios envolvendo a firmas no mercado russo.

As principais justificativas para possíveis problemas institucionais podem ser associadas ao estudo de Peng (2003, p. 275) que adverte, como uma das características das economias emergentes, a “propensão de mudanças conjunturais nas regras formais e informais do jogo que afetam as firmas como jogadores”, rotuladas por ele como “instituições transitórias”. Este fato é também percebido por Meyer e Peng (2005) e é explicado como consequência da transformação do sistema socialista para capitalista em países do leste europeu, sobretudo na Rússia, o que pode incorrer em dificuldades/barreiras para a atuação de empresas estrangeiras nesse mercado (AIDIS e ADACHI, 2007; FEY e BEAMISH, 2000).

A utilização de aportes institucionais como pano de fundo teórico para discussão do caso se faz necessária, pois são nas instituições, que se encontram as estruturas de conduta dos negócios bem como do comércio (NORTH, 1990). É com base neste pressuposto de North (1990) e nas evidências empíricas descritas de Aidis e Adachi (2007), Meyer e Peng (2005) e Fey e Beamish (2000) que se justifica a necessidade de entender as características institucionais envolvidas no comércio internacional de carne bovina *in natura* brasileira para a Rússia.

As instituições neste estudo são destacadas com caráter de desenvolvimento e desempenho das exportações brasileiras de carne bovina para o mercado russo. As instituições podem ser divididas em formais (leis, normas, medidas sanitárias, taxações) como vistas em Miranda (2004) e informais (costumes, tradições, códigos de conduta) descritas por Aidis e Adachi (2007) como barreiras invisíveis no mercado russo.

3. Procedimento Metodológico

O presente artigo utiliza como procedimento metodológico a técnica de investigação qualitativa. Não se procuraram enumerar ou medir os eventos estudados, buscou-se compreender o fenômeno de maneira contextualizada, através de uma análise em perspectiva integrada e descritiva (GODOY, 1995). O fenômeno diz respeito ao aumento do comércio internacional de carne bovina brasileira *in natura* brasileira com a Rússia e as respectivas características institucionais envolvidas, resultando em um estudo de caso (YIN, 2001).

Para o levantamento dos dados utilizados foi empregada a técnica de pesquisa bibliográfica, que é desenvolvida com base em material elaborado a partir de livros e artigos científicos e pesquisa documental, muitas vezes utilizando materiais que não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa na coleta dos dados primários, foi realizada por meio de entrevista semi-estruturada ao órgão público representante do setor (MILES e HUBERMAN, 1994)

A pesquisa documental utilizou-se de bancos de dados divulgados por instituições de reconhecida credibilidade, como a International Monetary Fund – IMF, o Anuário da Pecuária – ANUALPEC, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA e o Ministério do Desenvolvimento Econômico Russo. Também foram utilizados dados setoriais divulgados pela Associação Brasileira da

Indústria Exportadora de Carne – ABIEC e da Associação da Indústria de Carne Russa.

As entrevistas com agentes do MAPA foram realizadas nos dias 22, 24 e 25 de outubro de 2009 com dois representantes da Secretaria de Defesa Agropecuária, dois Fiscais Federais Agropecuários e um Assessor da Secretaria Executiva do referido Ministério, intermediado por um roteiro semi-estruturado que buscava entender (i) o modo que iniciou as exportações brasileiras, (ii) o papel do MAPA, enquanto órgão público, para intermediar e aumentar a presença da carne bovina brasileira no mercado russo e (iii) de que modo são realizadas as negociações institucionais, haja visto que a Rússia não faz parte da OMC, e este fato então é tratado em âmbito bilateral.

4. Análise e Discussão dos Dados

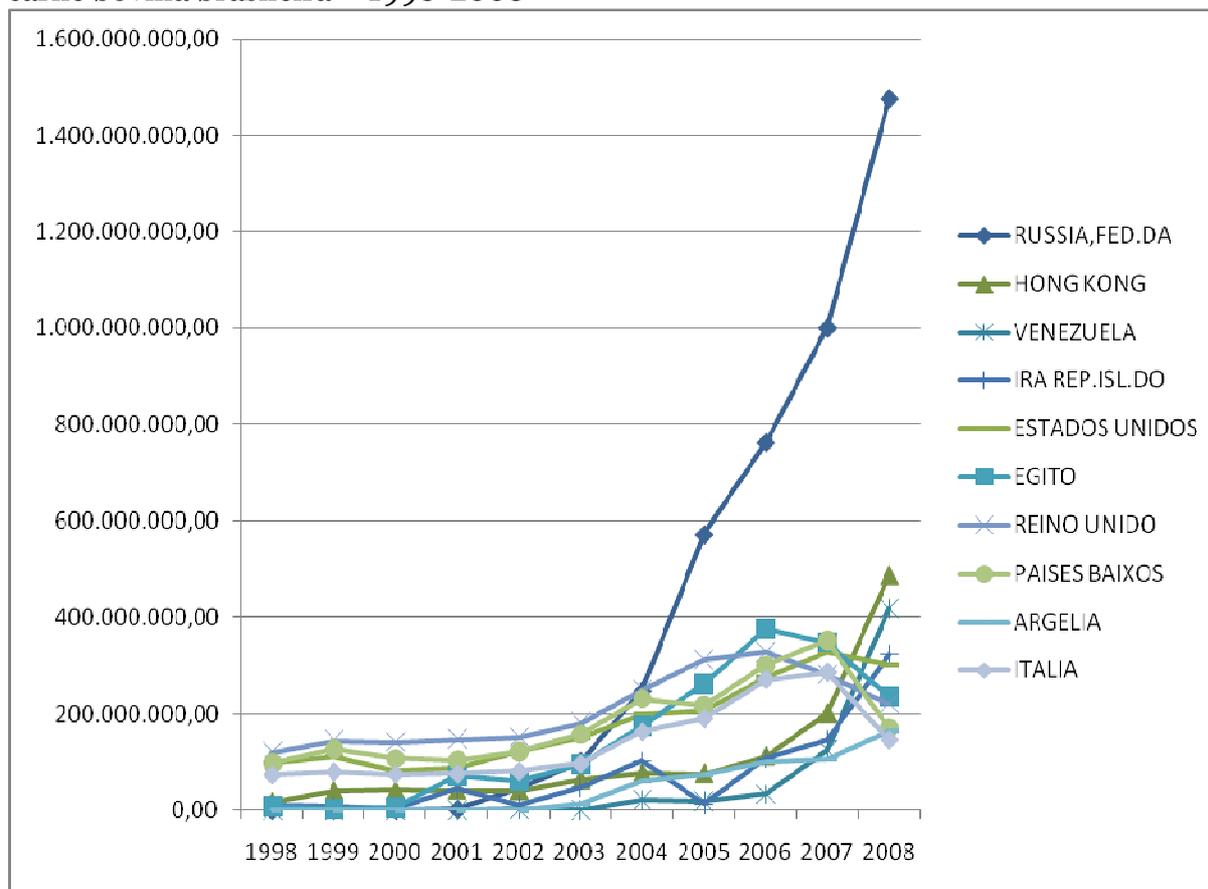
A Rússia é o maior país em extensão geográfica e conta com uma população de pouco mais de 140 milhões de habitantes. Seu PIB no ano de 2007 foi de US\$ 1,8 trilhão, gerando uma divisão *per capita* de US\$ 12.546, sendo este, cerca de 50% superior ao brasileiro (US\$8.300) (IMF, 2011). A Federação Russa é consagrada como uma das grandes exportadoras de petróleo e seus derivados; em contra partida, é a quarta maior importadora de produtos do agronegócio, o Brasil teve a participação com a parcela de 12,6% destas referidas transações no ano de 2007 (IMF, 2011).

O comércio entre Brasil e Rússia quadruplicou em cinco anos, para melhor compreensão deste aumento, as exportações brasileiras saíram de US\$ 1,5 bilhões no ano de 2003 para US\$ 4,7 bilhões em 2008. Na outra mão, as importações brasileiras também vêm crescendo acentuadamente, saindo de US\$ 555 milhões para US\$ 3,3 bilhões, no mesmo espaço de tempo (SECEX, 2009).

A pauta de exportações brasileiras para a Rússia possui 70% de sua concentração baseada em três produtos: carne bovina *in natura* (US\$ 1,4 bilhão), açúcar bruto (US\$ 1,1 bilhão) e carne suína *in natura* (US\$ 735 milhões) (SECEX, 2009). Percebe-se, então, a importância do mercado russo para as exportações do complexo brasileiro de carnes. A Rússia foi, no ano de 2008, a maior importadora de carne *in natura* de aves e a segunda de carne *in natura* bovina e suína a nível global (IMF, 2009). Especificamente a respeito da carne bovina, o que chama atenção no caso da Rússia, é o crescimento apresentado nos últimos anos, como mostra o Gráfico 1, que expressa o comércio de carne bovina brasileira com os dez principais compradores atuais em função da evolução do comércio nos últimos dez anos.

Nota-se não apenas o expressivo volume das exportações desta *commodity*, quase três vezes o valor da exportação com destino ao segundo maior importador, mas também o seu rápido aumento. Quando comparada com a estabilidade das importações de carne bovina russa, lançadas pela USDA (2009), pode-se perceber que as exportações brasileiras não foram ocasionadas apenas pela elevação das importações russas, mas também pela mudança na base de fornecimento (THOME, et al, 2010).

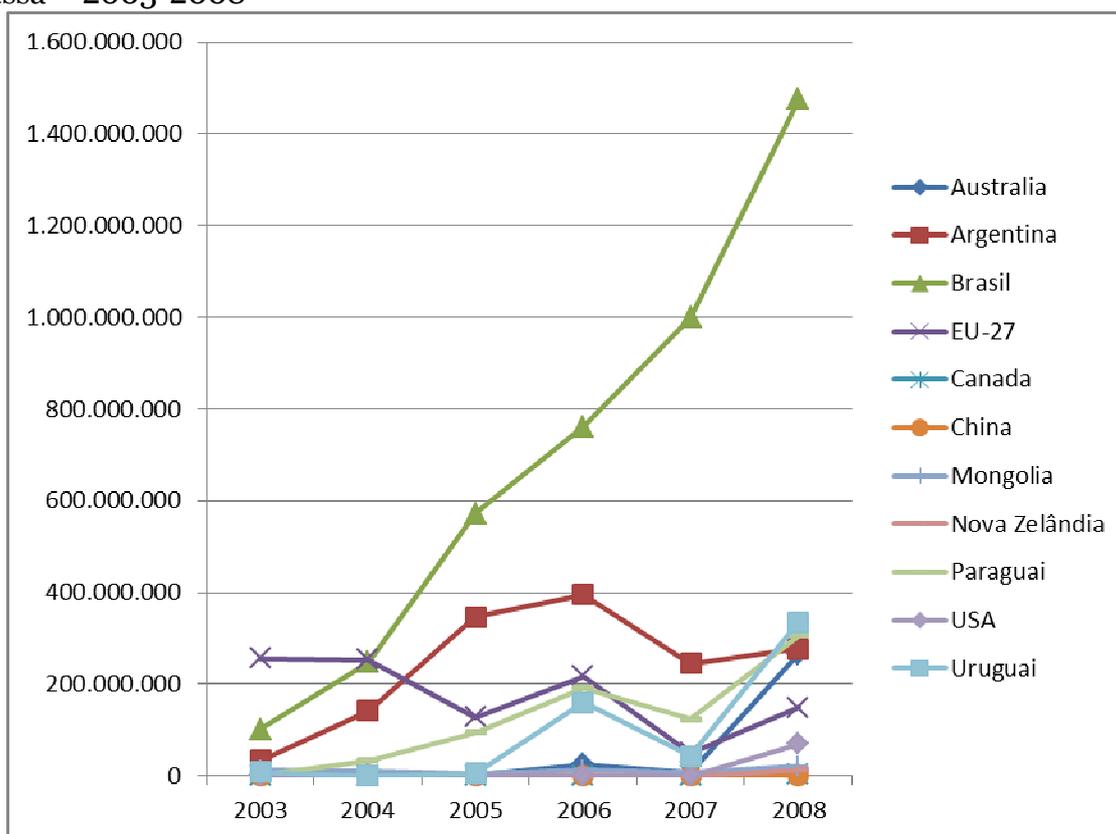
Gráfico 1 - Evolução do comércio dos atuais maiores importadores (em valor US\$) de carne bovina brasileira – 1998-2008



Fonte: Adaptado de MAPA (2009b).

Com a segmentação das importações de carne bovina realizada pelo mercado consumidor russo, nota-se que parte, do mercado foi conquistado da União Europeia, em período anterior a 2004, e posteriormente da Argentina, como mostra o Gráfico 2. O gráfico ainda evidencia que Paraguai, Austrália e Uruguai, países até 2007 pouco expressivos em exportações de carne bovina para a Rússia, no ano de 2008 atingiram individualmente valores próximos a 300 milhões de dólares.

Gráfico 2 - Evolução da importação (em valor US\$) de carne bovina da Federação Russa – 2003-2008



Fonte: Adaptado do Ministério do Desenvolvimento Econômico da Federação Russa, 2009.

O MAPA (2009a) revela que o Brasil teve em 2008, 30,9% do comércio mundial de carne bovina sob sua tutela, contudo a participação no mercado russo, em específico, foi muito mais expressiva, com um total de aproximadamente 61% no mesmo ano (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO RUSSO, 2009).

Ainda ilustrando a pauta de exportação de carne bovina brasileira e seu expressivo aumento, tem-se a visualização do Anexo 1, onde se pode evidenciar que o histórico de exportações tem início apenas em 2001, com tímida participação, cerca de dois milhões de dólares. Crescendo a um patamar de US\$ 1,4 bilhões, apresentando variação positiva nestes sete anos de histórico comercial de aproximadamente 700%.

Esta situação acaba instigando ainda mais os questionamentos a respeito das características do ambiente institucional do comércio de carne bovina no eixo Brasil-Rússia. Com base no papel do ambiente institucional (NORTH, 1990; HALL e SOSKICE, 2001), nos entraves e nuances do comércio internacional (HELLER, 1978), tendo como objeto investigativo o comércio internacional de carne bovina (MIRANDA et al., 2004) para o mercado russo (AIDIS; ADACHI, 2007; MEYER; PENG, 2005; FEY; BEAMISH, 2000), tornou-se necessário conhecer as nuances que permeiam as relações comerciais entre Brasil e Rússia.

Apesar do grande incremento evidenciado no Gráfico 1 e Anexo 1, os agentes entrevistados do MAPA, deixam claro que o comércio de carne bovina com a Rússia não é estável. Existe uma variável específica que afeta diretamente a estabilidade comercial, esta variável corresponde às cotas comerciais. A definição,

direcionamento ou redirecionamento das cotas de importação de carne bovina, é realizada unilateralmente pelo Ministério de Desenvolvimento Econômico Russo, e é capaz de gerar instabilidade institucional que pode afetar diretamente as exportações brasileiras, uma vez que pode suspendê-las. Buckley e Casson (1976), em uma interpolação de análise macro e micro institucional a nível internacional, já apontavam que fatores da nação, especialmente políticas governamentais e relações institucionais que refletem assimetria de informação e incertezas, frequentemente geram instabilidade em micro instituições e nas organizações que as efetuam.

Tirado et al. (2008), em um trabalho direcionado aos entraves enfrentados pela carne bovina brasileira, chega a apontar vantagens que fizeram o Brasil alavancar suas exportações. No caso específico da Rússia, nota-se que a combinação de dois fatores macro ambientais foram de extrema importância para o fenômeno do presente caso de estudo. O principal aspecto impulsionador foi o sanitário, em especial a encefalopatia espongiforme bovina - BSE (doença da vaca louca) (WTO, 2009), que entre 2001 e 2004 abriu o mercado mundial para o Brasil e o segundo aspecto foi a liderança mundial de custos (baixo custo de produção em relação os maiores concorrentes: Austrália, Nova Zelândia, Canadá e Argentina) (ANUALPEC, 2009).

Outro ponto que chama a atenção pelo Ministério do Desenvolvimento Econômico da Federação Russa (2009), e levantado em entrevista ao MAPA a respeito de cotas específicas na pauta de importações da Rússia, é que o Brasil não apresenta uma cota pré-definida, assim como mostra a Tabela 1, os únicos que apresentam cotas fixas são: UE, Estados Unidos da América (EUA) e Paraguai. Cabendo a todos os demais países interessados em exportar à Rússia, a cota nomeada de Outros. Isto se deve ao fato da UE ter mantido acordos bilaterais que dão suporte institucional (representatividade em cotas) e a sua sustentação até o ano de 2004, como maior exportadora de carne bovina para o mercado russo.

Tabela 1 - Regime de cotas de importação de carne bovina pela Federação Russa (em toneladas) – 2008-2009

Carne bovina	Cotas de 2008		Cotas divulgadas para 2009		Acordo Brasil/Rússia para 2009	
	Resfriada	Congelada	Resfriada	Congelada	Resfriada	Congelada
Total	28.900	445.000	29.500	450.000	29.500	450.000
UE	28.400	351.600	29.000	355.500	29.000	355.500
EUA	-	18.300	-	18.500	-	18.500
Paraguai	-	3.000	-	3.000	-	3.000
Outros	500	72.100	500	73.000	500	73.000

Fonte: Adaptado do Ministério do Desenvolvimento Econômico da Federação Russa, 2009.

A justificativa encontrada na presente pesquisa é respaldada no documento do Ministério do Desenvolvimento Econômico da Federação Russa (2009), intitulado Revisão da lei Rossiyskoy, onde revela que o Brasil tem se aproveitado de cotas não preenchidas pela UE e EUA. Como mostra a Tabela 2, que retrata a cota “Outros” e a participação brasileira. Nesta tabela encontram-se dados dos últimos três anos como análise do comércio do referido produto entre Brasil e Rússia, esta cota é dividida em carnes resfriadas e congeladas na vertical, e na horizontal os anos de análise com sua representatividade.

As variáveis evidenciadas em cada ano de análise foram:

- Cota “Outros”, estabelecida pelo Ministério do Desenvolvimento Russo (2009) e aferida pelo MAPA (2009);
- Exportações divulgadas pelo MAPA (2009) e aferidas pelo Ministério do Desenvolvimento Econômico Russo (2009) como importação;
- Participação, divisão simples da Cota pela Exportação, tendo assim a participação do Brasil sobre a Cota “Outros”.

Tabela 2 - Extrapolação das cotas de importação de carne bovina da Federação Russa pelo Brasil – 2006-2008

Ano	Cota, Exportação, Participação	Carne Bovina (em toneladas)	
		Resfriada	Congelada
2006	Cota	500	70.400
	Exportação	58	447.938
	Participação	12%	636%
2007	Cota	500	71.300
	Exportação	125	318.198
	Participação	25%	446%
2008	Cota	500	72.100
	Exportação	59,6%	382.610
	Participação	12%	531%

Fonte: Compilação entre o Ministério do Desenvolvimento Econômico da Federação Russa (2009) e MAPA (2009a).

O não preenchimento das cotas destinadas à UE e aos USA, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento Econômico Russo (2009), diz respeito a um fato em especial, a encefalopatia espongiforme bovina - BSE (doença da vaca louca). Esta zoonose deu conseqüência a dois fatos:

- I) Redução da oferta pelos países detentores das cotas, acarretada a partir do ano de 2002, com o aparecimento da enfermidade em países tradicionalmente produtores de carne bovina na UE e posteriormente nos USA; e
- II) Segurança alimentar, o governo russo tomou medidas para garantir a segurança alimentar de seu país e começou a redirecionar as cotas de carne bovina correspondente aos USA e a UE.

Deste modo, o Brasil, tímido participante até o ano de 2003, tornou-se foco de organizações que anteriormente atuavam no comércio de carne bovina nos eixos UE-Rússia e USA-Rússia (THOME et al., 2010). Estas firmas eram sobretudo *trading companies* que já possuíam grande conhecimento e interface no mercado russo, mas que precisavam reposicionar seus fornecedores. O fato que remete a este reposicionamento de transações direcionando os esforços para o comércio com o Brasil, de acordo com MAPA (em entrevista), toma patamares de solução para pronto atendimento às duas variáveis anteriormente mencionadas. Em suma, como mostra o Anualpec (2009), o Brasil é considerado um país livre desta enfermidade e é também reconhecidamente o maior exportador do referido produto.

Esta nova situação, alavancada pelo governo da Federação Russa, acabou reconhecendo e inserindo um novo jogador neste cenário, o Brasil. Com esta nova conjuntura, os entrevistados revelam que o MAPA junto com a ABIEC (Associação

Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne) adotou uma postura de ação estratégica conjunta, com interesse de chegar a um denominador comum a respeito à regulamentação e normatização, para este caso específico, com o Ministério do Desenvolvimento Econômico Russo e a Associação da Indústria de Carne na Rússia (ASSOCIAÇÃO DA INDÚSTRIA DE CARNE RUSSA, 2009).

Os resultados obtidos e mencionados por meio de entrevista com o MAPA correspondem, ao campo da normatização de zoonoses (em nível de graus de gravidade) e no reconhecimento de territórios de produção pelos Russos. O grau de gravidade de zoonoses, nada mais é que uma escala de doenças que reconhecem a incidência de doenças bovinas e a sua gravidade em relação à transmissão humana e a propagação a transmissão animal.

Já o reconhecimento de territórios de produção, diz respeito ao próprio reconhecimento de diferentes territórios de produção dentro do Brasil, possibilitando que, mesmo com a incidência de doença classificada como de alta gravidade (responsáveis pela imposição da restrição à exportação), a ressalva fosse feita apenas ao local demarcado proveniente da infestação. As discussões a respeito de zoonoses são bilaterais e realizadas semestralmente, enfaticamente: no primeiro semestre é realizada no Brasil e no segundo semestre acontecem na Rússia. A presença nestas rodadas de discussão é restrita a integrantes do setor público (integrantes da iniciativa privada são vetados por pressão russa, apesar da discordância da parte brasileira).

No tocante as organizações frigoríficas brasileiras, o que rege a possibilidade de exportação de plantas frigoríficas brasileiras é a Lista Geral de Habilitação para Rússia (MAPA, 2009c). Esta lista é revista anualmente para inclusão e exclusão de plantas de produção em função das normas estabelecidas pelo Ministério da Agricultura Russa.

A respeito das cotas e tarifas, o próprio Coordenador da Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA reconhece que a instituição tem baixa participação nestas especificações e comumente é tomador da posição formada pelo Ministério do Desenvolvimento Econômico Russo. As tarifas estão explicitadas na Tabela 3, e mostram que os acordos impostos ao Brasil, apresentam tarifas superiores em 10% às divulgadas para os países gerais no mesmo ano.

Tabela 3 - Regime tarifário e extrapolação das cotas de importação de carne bovina da Federação Russa pelo Brasil – 2008-2009

Carne Bovina	Tarifas em 2008		Tarifas divulgadas em 2009		Acordo tarifário Brasil/Rússia em 2009	
	Resfriada	Congelada	Resfriada	Congelada	Resfriada	Congelada
Intra-cota	15% (≥ € 200/t)	15% (≥ € 150/t)	15% (≥ € 200/t)	15% (≥ € 150/t)	15% (≥ € 200/t)	15% (≥ € 150/t)
Extra-cota	30% (≥ € 300/t)	30% (≥ € 300/t)	30% (≥ € 300/t)	30% (≥ € 300/t)	40% (≥ € 530/t)	40% (≥ € 400/t)

Fonte: Compilação entre o Ministério do Desenvolvimento Econômico da Federação Russa (2009) e MAPA (2009a).

Esta tarifa sobressalente aplicada ao Brasil é justificada pelo Ministério do Desenvolvimento Econômico Russo (2009) com relação à prioridade no redirecionamento de cotas de outros países, que notoriamente recebe a articulação da Associação da Indústria de Carnes Russa junto ao próprio Ministério Russo. Entende-se assim que o Ministério do Desenvolvimento Econômico Russo sobretaxa

o seu principal fornecedor de carne bovina por aspectos anteriormente não evidenciados no comércio internacional tendo como base o estudo de Heller (1978), mas que são vistas em estudos direcionados a tal mercado como os de Aidis e Adachi (2007) e Meyer e Peng (2005) e podem culminar em insustentabilidade da relação em longo prazo.

Conclusões

Com a realização desta pesquisa notou-se que devido a mudanças institucionais russas houve mudança da fronteira do mercado russo para inserção de novos fornecedores, que tivessem a capacidade de atender a grande demanda criada e as competências desejadas, neste caso, segurança alimentar e liderança em custos. A busca destes novos fornecedores foi realizada por atores já operantes no mercado russo, que utilizaram de sua expertise nas transações internacionais de carne bovina para readequar o fornecimento no mercado em questão. Deste modo, as exportações brasileiras foram incorporadas ao referido mercado em substituição a produtos, sobretudo provenientes da União Européia.

Foram às mudanças institucionais promovidas pelos órgãos russos os responsáveis pelo significativo crescimento do comércio de carne bovina brasileira com a Rússia, contudo percebeu-se que tais mudanças não são concretas tão pouco sólidas quando vistas em termos de continuidade de longo prazo, este fato relaciona-se, sobretudo a não incorporação do Brasil como detentor de cota permanente nas importações russas. Este problema precisa ser devidamente tratado por autoridades brasileiras, caso contrário todo um fluxo de comércio estará sob perpétua incerteza.

As cotas e as taxações impostas pelas autoridades russas à carne bovina brasileira não refletem a importância do produto transacionado. Sugere-se que para melhor posicionar as normas e restrições ao produto ofertado, as instituições públicas brasileiras utilizem associações de interesse privado para ajudar a encontrar um denominador comum, pois, a instituição regulamentadora russa parece ser sensível a respectivas associações de interesses privados internos ao seu mercado.

Emergem deste contexto novos questionamentos, sobretudo a dois aspectos: i) como formar arranjos institucionais capazes de conferir vantagens comparativas a carne bovina brasileira com novos parceiros comerciais e ii) como organizações frigoríficas brasileiras configuram transações e ampliam mercado em ambiente institucional transitório.

Referências

AIDIS, R.; ADACHI, Y. Russia: firm entry and survival barriers. **Economic Systems**, v. 31 n. 4, p. 391-411, 2007.

ANUALPEC. **Anuário de Pecuária Brasileira**. São Paulo: Instituto FNP, 2009.

ASSOCIAÇÃO DA INDÚSTRIA DE CARNE. **СТАТЬЯ I ОБЩИЕ ПОЛОЖЕНИЯ**. Disponível em: < <http://www.myasnoy-soyuz.ru/>>. Acessado em: setembro de 2009.

BUCKLEY, P. J.; CASSON, C. **The future of the multinational enterprise**. London: Macmillan, 1976.

FEY, C.; BEAMISH, P. W. Joint venture conflict: the case of Russian international joint ventures. **International Business Review**, v. 9 n. 2 p. 139-162, 2000.

FOOD and AGRICULTURE ORGANIZATION - FAO. **Multilateral trade negotiations on agriculture: a resource manual**. Disponível em: <<http://www.fao.org/docrep/003/x7352e/X7352E02.htm>> Acesso em: Nov, 2009.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2. mar/abr, 1995.

HALL, P. A.; SOSKICE, D. **Varieties of capitalism: the institutional foundations of comparative advantage**. New York: Oxford, 2001.

HELLER, H. R. **Comércio Internacional: Teoria e Evidência empírica**. São Paulo: Editora Atlas, 1978.

INTERNATIONAL MONETARY FUND – IMF. **Russian Economy**. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/data.htm>> acessado em: 20/11/2009.

INTERNATIONAL MONETARY FUND – IMF. **World Economic Outlook database**. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2009/02/weodata/download.aspx>> acessado em: 31/05/2011.

MEYER, K. E.; PENG, M. W. Probing theoretically into Central and Eastern Europe: transactions, resources and institutions, **Journal of International Business Studies** v. 36 p. 600-621, 2005.

MILES, B. M.; HUBERMAN, A. M. **Qualitative data analysis**. 2 ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 1994.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. **Intercâmbio comercial do agronegócio: principais mercados de destino**. Brasília-DF, 2009a.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. **Agrosat: estatística de comércio exterior do agronegócio brasileiro**. Disponível em: <http://bi.agricultura.gov.br/discoverer/app/partialConnect;jsessionid=ae3e87326cee642bc0f058544b244c0c90661b43222381ddbd42769c4d315916.e34Kc3eTbNmLc4oQaxeLbxqPbxnon6jAmljGr5XDqQLvpAe.3?password=*****&databaseIdentifier=DWPMAPA&userName=BI_SIAGRO_EXT&connectionLocale=browser_selected&event=connect&clientType=viewer&eulName=BI_DM_COMEX&connectionAccessType=RELATIONAL> Acessado em novembro de 2009b.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. **Relação de produtos autorizados para os estabelecimentos brasileiros exportarem por país: Rússia**. Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal – DIPOA: Serviço de Inspeção Federal - SIF, 2009c.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA FEDERAÇÃO RUSSA. **ОБЗОР РОССИЙСКОЙ ПРЕССЫ.** Disponível em: www.economy.gov.ru/wps/wcm/connect/economylib/mert/resources/357186804bf9dc2b9a9bbbc6703d7cfo/csrc200811180218.doc Acessado em dezembro de 2009.

MIRANDA, S. H. G. CUNHA Filho, J. H.; BURNQUIST, H. L.; BARROS, G. S. A. C. Normas Sanitárias e Fitossanitárias: Proteção ou Protecionismo. **Informações Econômicas**, SP, v.34, n.2, p.25-35, fev. 2004.

NORTH, D. C. **Institutions, Institutional Change and Economic Performance.** Cambridge University Press, 1990.

PENG, M. W. Institutional transitions and strategic choices, **Academy of Management Review**, v. 28 n. 2, p. 275-296, 2003.

SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR - SECEX. **Balança Comercial.** Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br/publica/SECEX/pag/estatistica.html>. Acessado em: agosto de 2009.

TIRADO, G., COSTA, S. J., CARVALHO, J. M., THOMÉ, K. M. Cadeia produtiva da carne bovina: um estudo dos principais fatores que influenciam as exportações. **Anais**, Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural – SOBER, Rio Branco, 2008.

THOMÉ, K. M.; CARVALHO, J. M.; LEITÃO, F. O.; LIMA, E. L.; GOMES, P. S.; RUZZON, M. A. Internacionalização de empresas russas no Brasil: configurações de transações para o fornecimento de carne bovina. **Revista de Ciências da Administração**, v. 12, n. 27, p. 169-189, 2010.

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE – USDA. **Trade and international market.** Disponível em: <http://www.ers.usda.gov/Browse/view.aspx?subject=AnimalProducts> Acesso em: 02 de setembro de 2009.

WORLD TRADE ORGANIZATION. **Imports of meat into Russian Federation from WTO country-members in 2003-2008.** Disponível no site: http://www.wto.org/english/tratop_e/implic_e/implic_e.htm Acessado em: dezembro de 2009.

ZYLBERSZTAJN, D. Papel dos Contratos na Coordenação Agro-Industrial: um olhar além dos mercados. **Revista de economia e Sociologia Rural**, v. 43, n. 3, p. 385-420, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXO 1 - Evolução do comércio dos atuais maiores importadores (em valor US\$) de carne bovina brasileira

DESTINO	1998 Valor (US\$)	1999 Valor (US\$)	2000 Valor (US\$)	2001 Valor (US\$)	2002 Valor (US\$)	2003 Valor (US\$)	2004 Valor (US\$)	2005 Valor (US\$)	2006 Valor (US\$)	2007 Valor (US\$)	2008 Valor (US\$)
RUSSIA,FED.DA	0	0	0	2.222.542	46.150.356	101.888.578	248.401.885	572.971.208	762.135.551	1.000.093.039	1.476.203.580
HONG KONG	16.501.336	40.487.473	42.872.482	41.256.601	39.478.902	62.916.233	78.597.252	75.878.382	112.078.787	201.220.840	488.277.438
VENEZUELA	0	15.750	83.784	898.462	1.551.262	649.997	21.941.243	19.276.730	33.733.148	124.633.729	418.415.142
IRA REP.ISL.DO	10.076.065	8.369.115	2.518.518	43.600.642	11.078.829	48.349.622	102.073.304	11.836.658	107.233.923	145.227.580	322.835.888
EUA	97.493.896	112.058.359	81.784.776	87.039.886	121.012.948	150.644.793	198.483.037	207.329.071	276.692.284	329.655.633	303.688.262
EGITO	7.694.567	2.652.839	5.835.726	72.780.949	61.970.007	95.023.124	174.503.139	261.845.799	377.015.461	348.391.539	236.168.449
REINO UNIDO	119.912.446	143.959.844	140.796.833	147.058.113	151.326.320	181.368.935	250.239.649	312.342.409	329.481.027	282.004.086	220.785.828
PAISES BAIXOS	96.503.112	126.691.963	106.786.252	102.612.345	121.089.476	157.354.951	231.415.174	216.527.088	301.080.555	353.133.136	169.848.039
ARGELIA	0	0	31.410	0	0	12.954.071	61.745.639	75.860.942	101.971.303	106.016.945	165.299.597
ITALIA	73.041.516	79.163.395	74.186.922	74.655.514	79.994.167	95.849.491	162.609.770	190.021.542	271.450.286	286.134.387	145.712.531

Fonte: Adaptado de MAPA (2009b).